

manifestações clínicas, foram mais relacionadas aos sistemas: neurológico (269 - 60,03%) respiratório (279 - 38,32%), gastrointestinal (269 - 36,95%), tegumentar (128 - 17,58%) e cardiovascular (32 - 4,44%). Do total de casos notificados, 177 (24,31%) foram avaliados e encerrados pelo Centro de Vigilância Epidemiológica de São Paulo. Dentre os não graves, 45 (9,6%) eram reações inerentes a vacina e 3 (0,64%) casos tiveram relação temporal. Em relação aos casos graves, 10 (3,82%) foram classificados com relação temporal consistente, mas sem evidências na literatura. Todos os óbitos investigados foram descartados com relação à causalidade.

Conclusão: Este estudo, desenvolvido com dados secundários de um complexo de saúde, não pode ser generalizado para outros serviços. Contudo, considerando os casos encerrados, nota-se que embora haja ocorrência de eventos adversos após a vacina, grande parte dos casos estão associados às reações não graves inerentes ao produto consistentes na literatura.

Palavras-chave: Eventos adversos Vacinação Vacinas contra COVID-19

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102901>

CARACTERIZAÇÃO GENÔMICA DE LINHAGENS DO SARS-COV-2 CIRCULANTES NA REGIÃO DO RECÔNCAVO DA BAHIA, BRASIL, EM 2022

Jeiza Botelho Leal Reis*,
Sibele de Oliveira Tozetto Klein,
Isabella de Matos Mendes da Silva,
Rebeca da Luz Vitória, Fernando Vicentini,
Jorge Sadao Nihei, Flaviane Santos de Souza,
Hermes Pedreira da Silva Filho

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil

Introdução: As alterações de um genoma viral, como do SARS-CoV-2, podem desencadear a geração de diferentes variantes virais. Tais variantes podem, por exemplo, apresentar alterações na infectividade e resultar em diferentes espectros de desfechos da doença, de leve a grave e inclusive o óbito.

Objetivo: Caracterizar geneticamente as linhagens de SARS-CoV-2 circulantes na região do Recôncavo da Bahia, em 2022.

Métodos: As amostras nasofaríngeas de pessoas com sintomas gripais foram coletadas e confirmadas no diagnóstico da COVID-19, por RT-qPCR. Foram sequenciadas 32 amostras. O critério de inclusão para o sequenciamento foi considerado as amostras positivas com ciclo de limiar (Ct) abaixo de 30. As bibliotecas foram preparadas usando o COVIDSeq Test (Illumina, Cat. n° 20043675 e 20043137) com o conjunto de primers ARTIC V4. O sequenciamento paired-end foi realizado com Illumina MiSeq (Illumina, Cat. no. SY-410-1003) com um comprimento de leitura de 150 pb. Os arquivos FASTQ foram submetidos ao pipeline com pequenas modificações. A montagem foi realizada por Burrows-Wheeler Aligner (BWA) v.0.7.17 usando o número de acesso NCBI GenBank. MN908947.3 como a referência do genoma.

Resultados: Todas as linhagens observadas foram derivadas da VOC Omicron GRA (B.1.1.529+BA.*). Das 32 amostras de

RNA viral sequenciadas, 21 foram de mulheres e 11 homens. Nas amostras deste estudo observou-se a presença de 17 linhagens, com a seguinte distribuição: em fevereiro BA.1 (33,3%; 1/3), BA.1.1 (33,3%; 1/3) e BA.1.5 (33,3%; 1/3), em maio BA.2 (100,0%; 2/2), em junho BA.2 (14,3%; 1/7), BA.4 (28,6%; 2/7), BA.4.1 (28,5%; 2/7), BA.5.1 (14,3%; 1/7) e BA.5.2.1 (14,3%; 1/7), em novembro XBB.3 (7,7%; 1/13), BQ.1.1 (30,8%; 4/13), BQ.1.1.16 (7,7%; 1/13), BQ.1.1.28 (23,0%; 2/13), BQ.1.1.31 (7,7%; 1/13), BQ.1.2 (7,7%; 1/13), BQ.1.23 (7,7%; 1/13), BE.10 (7,7%; 1/13) e em dezembro BQ.1.1 (57,1%; 4/7), BQ.1.23 (28,6%; 2/7) e DL.1 (14,3%; 1/7). Observou-se que a maior variabilidade genômica ocorreu nos meses de junho e novembro de 2022, coincidindo com um número elevado na circulação de pessoas, devido às festividades juninas e período eleitoral.

Conclusão: Este estudo demonstra a grande variedade de linhagens virais circulantes no Recôncavo da Bahia, durante 2022. Ressalta-se a importância do monitoramento e vigilância da COVID-19, pois a disseminação do vírus pode desencadear o surgimento de novas variantes, o que pode inferir em agravamentos da doença.

Palavras-chave: SARS-CoV-2 linhagens Recôncavo da Bahia Variabilidade genômica

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102902>

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E FATORES ASSOCIADOS À INTERNAÇÃO HOSPITALAR ENTRE PACIENTES COM COVID-19 ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE TELEASSISTÊNCIA DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS, MINAS GERAIS

Gustavo Machado Rocha^{a,*}, Aline Carrilho Menezes^a,
Clareci Silva Cardoso^a, Ana Flávia Avelar Maia Seixas^a,
Mayara Santos Mendes^b

^a Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG, Brasil;

^b Centro de Telessaúde, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução/Objetivo: A pandemia de COVID-19 trouxe sobrecarga nas unidades de saúde, exigindo uma reorganização dos modelos assistenciais, com a incorporação da tele-saúde como aliada no seu enfrentamento. O objetivo deste estudo foi descrever as características clínicas e os fatores associados à necessidade de internação hospitalar entre os pacientes atendidos pelo Serviço de Teleassistência e Telemonitoramento de casos suspeitos de COVID-19 (TeleCOVID) do município de Divinópolis, MG.

Métodos: Trata-se de estudo retrospectivo com amostra obtida por meio de registros eletrônicos de pacientes adultos com sintomas respiratórios agudos atendidos pelo TeleCOVID-Divinópolis, no período de maio de 2020 a dezembro de 2021. Adicionalmente, foram avaliadas as informações de internação hospitalar registradas no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe do município. Foi avaliada a associação entre as variáveis sociodemográficas e clínicas com a internação hospitalar por meio da estimativa

de Odds Ratio, com intervalo de confiança de 95% e nível de confiança de 5%.

Resultados: No período avaliado, foram atendidos 8325 pacientes, sendo 63,1% do sexo feminino e idade média de 38,8 anos. Cerca de um quarto apresentava alguma comorbidade, sendo que 10,5% dos pacientes apresentavam algum sinal de alerta. Do total da amostra, 9,7% foram encaminhados para avaliação presencial, sendo que 138 (1,7%) pacientes foram internados em unidade hospitalar e 44 (0,53%) evoluíram para óbito. Os fatores associados à internação hospitalar foram: sexo masculino (OR 1,94; IC95% 1,39-2,72), idade superior a 60 anos (OR 7,40; IC95% 5,20-10,5), presença de comorbidades (OR 2,83; IC95% 2,02-3,96), obesidade (OR 2,11; IC95% 1,28-3,49), presença de sinal de alerta, incluindo dispnéia e/ou hipotensão arterial (OR 3,48; IC95% 2,39-5,06), febre (OR 2,33; IC95% 1,66-3,27), tosse (OR 2,23; IC95% 1,50-3,32) e mialgia (OR 2,54; IC95% 1,80-3,60).

Conclusão: Os resultados mostram que o TeleCOVID-Divinópolis contribuiu significativamente para o enfrentamento local da pandemia de COVID-19, fornecendo assistência remota com alto poder de resolutividade para o atendimento à população. É essencial o estabelecimento de critérios específicos para elegibilidade de assistência exclusivamente remota, devendo-se considerar a necessidade de avaliação e acompanhamento presencial para pacientes idosos, com comorbidades de risco e com sinais de alerta de gravidade.

Palavras-chave: Telemedicina Telemonitoramento COVID-19 Hospitalização

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102903>

CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS DE PACIENTES COM COVID-19 ATENDIDOS NO NEEDIER/UFRJ EM DIFERENTES ONDAS DE VARIANTES VIRAIIS

Isabela de Carvalho Leitao^{a,*}, Victor Akira Ota^a, Anna Carla Pinto Castiñeiras^a, Diana Mariani^b, Cynthia Chester Cardoso^b, Rafael Mello Galliez^a, Debora Souza Faffe^a, Amilcar Tanuri^b, Terezinha Marta Pereira Pinto Castiñeiras^a

^a Núcleo de Enfrentamento e Estudos de Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes (NEEDIER), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

^b Laboratório de Virologia Molecular (LVM), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução/Objetivo: O NEEDIER (Núcleo de Enfrentamento e Estudos de Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes) foi importante para o diagnóstico da covid-19 na comunidade da UFRJ e profissionais de saúde e segurança pública. Ao longo da pandemia, notaram-se mudanças nas características e sintomas do público atendido, associados às ondas causadas por diferentes variantes do vírus. O presente estudo tem como objetivo avaliar as características clínicas e epidemiológicas da população com diagnóstico de covid-19 atendida no NEEDIER nesses diversos períodos.

Métodos: Coorte de indivíduos diagnosticados com covid-19 no NEEDIER. Os indivíduos foram triados e testados por

meio de RT-PCR em swab de nasofaringe. Características clínico-epidemiológicas foram coletadas a partir de questionário. Os pacientes assinaram TCLE para participação no projeto (CAAE: 30161620.0.1001.5257). Ondas de variantes foram definidas com os dados estaduais de sequenciamento disponíveis no GISAID.

Resultados: Entre 16/mar/2020 e 31/dez/2022, 7931 indivíduos foram diagnosticados com covid-19. No período, quatro variantes virais causaram ondas delimitadas da doença: original (3756 casos), Gama (752), Delta (412) e Omicron (2554). Houve predominância de mulheres em todos os períodos (59, 48, 58 e 61%, respectivamente, $p=0,46$). A idade mediana foi de 38, 37, 35 e 32 anos ($p < 0,001$) e o tempo de sintomas até atendimento de 5, 4, 4 e 3 dias ($p < 0,001$), respectivamente. Na onda original não havia vacinados; na Gama, 26% tinham vacinação completa, 81% na Delta e 98% na Omicron ($p < 0,001$). Quando corrigidos pelo estado vacinal, destacam-se como sintomas diferencialmente apresentados na onda Omicron em relação às anteriores: diminuição na frequência de febre [OR = 0,62 (0,43-0,91)], congestão nasal [OR = 0,63 (0,42-0,93)], náuseas [OR = 0,54 (0,34-0,84)], anosmia [OR = 0,09 (0,05-0,15)] e ageusia [OR = 0,13 (0,08-0,22)], e aumento na frequência de dor de garganta [OR = 2,19 (1,49-3,22)].

Conclusão: Ao longo da pandemia, demonstrou-se redução da faixa etária atendida, possivelmente associado à retomada das aulas, e do tempo até procura do atendimento, sugerindo melhor acesso a diagnóstico e percepção de risco da doença. A taxa de vacinação atingiu nível satisfatório (>98%). Os sintomas apresentados mudaram ao longo das diferentes ondas, destacando a importância da atualização de critérios de triagem para um diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Covid-19 Variantes Sintomas

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102904>

COMPARAÇÃO DAS ACELERAÇÕES DA PRIMEIRA E SEGUNDA ONDA DAS CURVAS EPIDÊMICAS DA COVID-19 NO ESTADO DA BAHIA: UM ESTUDO DESCRITIVO

Matheus Gomes Reis Costa*, Lívia Almeida da Cruz, Davi Félix Martins Junior, Airandes de Sousa Pinto

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santa, BA, Brasil

Introdução/Objetivo: Curvas epidêmicas permitem conhecer a evolução de uma epidemia. Para isso, a média móvel foi bastante utilizada, entretanto, ela não possibilita a operação da aceleração por não ser derivável. Nesse viés, o objetivo desse trabalho foi avaliar as acelerações das curvas epidêmicas da COVID-19 no estado da Bahia.

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional e descritivo que analisou a aceleração dos casos novos de COVID-19 no estado da Bahia. Os dados foram obtidos no site do Ministério da Saúde, abrangendo o período de 25 de fevereiro de 2020 a 25 de novembro de 2021. O término da primeira onda (25/10/2020) e segunda onda (25/10/2021) foram determinados no final da curva descendente, com a adição de 30 dias, por meio da leitura direta das curvas epidêmicas extraídas do gráfico da série temporal. Para calcular a aceleração,